

Do papel para as incubadoras

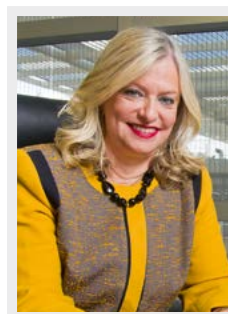
Página 6

Ensino e inovação

Página 12

Conquistas e sonhos revigoram nossa missão

O ano começa com boas notícias para o Centro Paula Souza (CPS) e seus alunos. Foi autorizada pelo Governo do Estado a realização de concurso para contratação, por tempo indeterminado, de 2.368 professores para Etecs e Fatecs. Ao estabelecer um vínculo profissional mais forte que a contratação emergencial, a medida traz segurança para os professores desenvolverem a carreira e também seus projetos pedagógicos de médio e longo prazos na instituição – beneficiando diretamente os estudantes. Além disso, a eficiência nas gestões escolar e acadêmica deverá avançar, pois libera as unidades dos trâmites para contratações provisórias.



Gestão Guedes

Há mais novidades nesta edição, contudo, que mostram o empenho da instituição para a oferta de educação profissional de qualidade e seus resultados, como a chegada ao mercado de um produto que nasceu em concurso realizado na Etec Guaracy Silveira, na Capital. As novas instalações da incubadora de empresas da Etec de Fernandópolis, a consolidação de parcerias com instituições públicas e as iniciativas da Agência Inova Paula Souza para estimular estudantes e egressos a levarem adiante projetos, surgidos em estudos nas Etecs e Fatecs, também nos fortalecem para superar mais desafios e atingir as metas.

Ensinar é descortinar horizontes e abrir caminhos para a realização das novas gerações. Neste início de ano, animados por várias conquistas e também pelos sonhos e o entusiasmo dos estudantes, nossa missão ganha novo vigor.

Laura Laganá
Diretora-Superintendente



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

Luiz Antonio Tozi

Chefe de Gabinete

Luiz Carlos Quadrelli

Edição e reportagem • Leonor Bueno
(FSB Comunicação)

Projeto gráfico • Marta Almeida

Editoração • Ana Carmen La Regina

Foto da Capa • freepik.com

Jornalista responsável

Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – Asscom

Jornalistas • Cristiane Santos, Dirce Helena Salles, Gleise Santa Clara, Náthaly Pedrosa de Souza (estagiária), FSB Comunicação

Designers • Ana La Regina, Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Zukeran

Banco de Informações • Ana Paula Antunes

Redação

Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia

01208-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

facebook.com/centropaulasouzasp

twitter.com/paulasouzasp

centropaulasouza.tumblr.com

Tiragem: 9.600 exemplares

Impressão: Imprensa Oficial do Estado S/A- IMESP

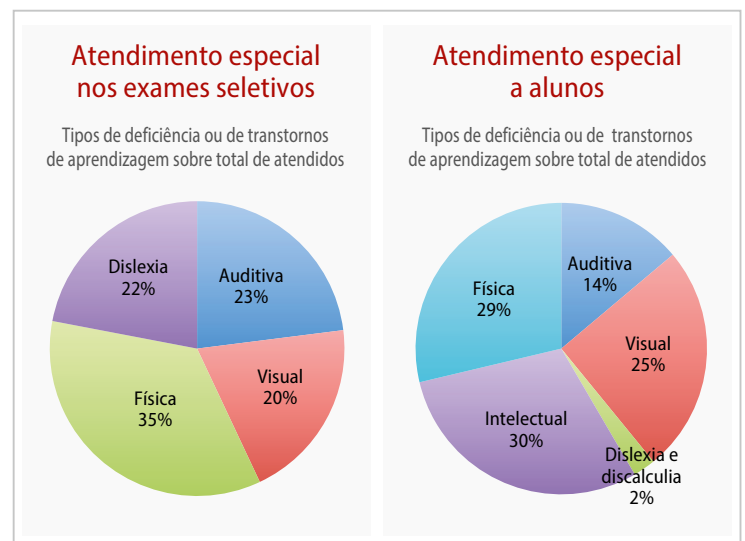
Demanda em alta

A procura por oportunidades de formação profissional gratuitas aumenta em 30% a participação de pessoas com deficiências e distúrbios de aprendizagem nos exames seletivos das Etecs e Fatecs

Entre 2016 e 2017, saltou de 439 para 699 o total de estudantes inscritos nos exames seletivos do primeiro semestre das Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais que solicitam atendimento diferenciado em razão de deficiências física, auditiva, visual ou intelectual e de transtornos de aprendizagem, como dislexia (relacionados à escrita e leitura) e discalculia (referentes a números/cálculos).

Para esses candidatos são oferecidas provas em braille ou ampliadas, intérpretes de libras, leitores de prova ou mesmo mobiliário adaptado em salas de fácil acesso. “Disponibilizar os recursos apropriados para a realização dos exames e ter pessoas capacitadas ao atendimento são condições básicas para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças”, diz a assessora da área de Inclusão do Centro Paula Souza (CPS), Alessandra Costa.

A atenção às pessoas com deficiências e distúrbios de aprendizagem começa no Vestibular e no Vestibulinho. A recepção do candidato aprovado e as primeiras semanas de aula são muito importantes para que se integre o mais rápido possível à comunidade



Fontes: FAT - Fundação de Apoio a Tecnologia; Fatecs e Etecs

escolar e possa se desenvolver naturalmente. “Eles chegam com muita disposição para estudar, buscam oportunidades para se inserir ou crescer no mundo do trabalho”, conta Alessandra.

Ao ingressar na instituição, o aluno é entrevistado para que sejam definidas as tecnologias assistivas e a metodologia de ensino adequada. Professores e funcionários das Etecs e Fatecs também são capacitados para atender a necessidades específicas dos estudantes com deficiências e distúrbios de aprendizagem.

No último semestre de 2016, 474 matriculados nas Etecs e Fatecs receberam esse tipo de atendimento em vários municípios paulistas. Para auxiliar esses estudantes na sala de aula e nos estudos extraclasse, o CPS investiu mais de R\$ 600 mil na compra de mobiliário e equipamentos, como carteiras adaptadas para cadeira de rodas, máquinas de escrever em braille, scanners e softwares.

Neste ano, está prevista a compra de um novo lote de leitores de texto digitais e lupas eletrônicas, informa Alessandra. A capacitação na área de inclusão também continua. Em fevereiro, estão programados cursos para funcionários da Administração Central do CPS e em março, nas Supervisões Regionais das Etecs. “Para professores, os cursos de educação continuada abordarão práticas pedagógicas e metodologias de ensino no segmento, além de linguagem de sinais e legislação”, diz a assessora. ■

CPS na Campus Party



Divulgação



Divulgação

A 10ª edição da Campus Party Brasil (CPBR), realizada entre 31/1 e 05/2, contou com a participação de professores e alunos de dez Fatecs e de duas Etecs em sua programação. Foram apresentados 24 projetos de estudantes e realizados dois workshops no palco Startup & Makers sobre design e desenvolvimento de jogos digitais e de aplicativos, com docentes do Centro Paula Souza. Neste ano, a participação das unidades no evento foi ampliada como resultado de uma parceria entre a Agência Inova Paula Souza e a Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia de São Paulo. Também foi realizada uma mesa-redonda entre professores do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) sobre mercado de trabalho, a proposta curricular do curso nas Fatecs e dicas para quem quer se tornar desenvolvedor de softwares.

Aplicativo em saúde vence Desafio Inova

Integrar pacientes e médicos em um ambiente completo e interativo é a ideia do projeto vencedor do Desafio Inova 2016. O aplicativo *Medical Health System – MHS* foi desenvolvido por Gabriel Sávio, estudante da Fatec São Paulo, e pela biomédica Thaís Gesto, com apoio da Agente Local de Inovação (ALI) Rita Nunes da Luz. A competição, realizada pela Agência Inova Paula Souza, reuniu mais de 1.200 propostas de negócios e 19 finalistas. Em segundo



Divulgação

lugar ficou o *Spartan Fit*, software para aproximar nutricionistas e pacientes, da Fatec Guaratinguetá. Já na terceira posição, houve empate entre dois projetos: *Prótese*

de Perna Antropomórfica Servo Controlada, da Fatec de Mogi Mirim, e *The Innovation of Petsorb – A Inovação da Turfa*, da Etec de Caragatatuba.



Arquivo Etec Iguape

GIRO

palmito juçara e pupunha por meio da cooperativa-escola da Etec.

A ideia dos alunos do segundo módulo do curso técnico de Agropecuária surgiu de uma necessidade da região. “Os índios sobrevivem apenas do Bolsa Família e do corte de palmito, que é extraído e comercializado de forma desorganizada”, conta o professor Paulo Bezerra e Silva Neto, que orientou os estudantes. Segundo ele, os jovens também foram a campo e plantaram 300 mudas na aldeia. “Neste ano, o plantio e as técnicas para recomposição florestal deverão ser estendidas a outras aldeias da região e a meta é chegar a 2 mil mudas”, diz. Como prêmio, todos os 35 alunos participantes do projeto e o orientador ganharam laptops de última geração. A Etec também foi premiada, com três unidades do mesmo modelo.

Respostas para o Amanhã

Entre mais de 2 mil projetos de todo o Brasil, um trabalho que une sustentabilidade e geração de renda, da Etec de Iguape, foi o grande vencedor da 3ª edição do Prêmio Respostas para o Amanhã, promovido pela Samsung com coordenação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). O trabalho premiado visa à geração de renda pelos moradores da aldeia indígena Itapuã e ao reflorestamento de Mata Atlântica, no Vale do Ribeira, com a implantação do cultivo de



Arquivo Etec Iguape

Cidadania no trânsito



A participação do Centro Paula Souza no Movimento Paulista de Segurança no Trânsito e uma parceria com a Fundação Volkswagen darão impulso, neste ano, à abordagem do tema nas aulas de Cidadania e Ética e no desenvolvimento de pesquisas e projetos pelos estudantes do Ensino Médio e dos cursos técnicos integrados ao Médio das Etecs. Segundo Juliana Nazaré Alves, coordenadora de projetos da Cetec, as capacitações dos professores já reuniram 120 docentes de Etecs da Capital e de 20 municípios paulistas, no ano passado. Em 2017, o programa de capacitação na área começa dia 8 de março, com um curso semipresencial de 64 horas voltado para o uso de jogos e aprendizagem ativa sobre mobilidade urbana e prevenção de acidentes. Essa capacitação integra a parceria com a Fundação Volkswagen e será aplicada pela Virgo Games. “Para o segundo semestre, é prevista a realização de um concurso entre os estudantes, em iniciativa conjunta com o Movimento Paulista”, acrescenta a coordenadora.

MATÉRIA DE CAPA



Apoio para realizar



Equipes das startups incubadas na Etec de Fernandópolis conheceram as novas instalações em janeiro

Incubadoras de empresas e de projetos apoiam empreendedores locais e abrigam ideias que nascem em estudos e pesquisas nas Fatecs e Etecs

Como consequência do avanço da educação por projetos nas Etecs e Fatecs, também toma impulso no Centro Paula Souza o fortalecimento de mecanismos de apoio aos alunos para viabilizarem práticas inovadoras e com potencial de ganhar o mercado, seja por meio da transferência tecnológica ou de novos empreendimentos. “Muitas Fatecs e Etecs estão empenhadas em ajudar os estudantes a levarem adiante

seus projetos. Esse é um desafio enorme para as instituições públicas de ensino. A consolidação da Agência Inova Paula Souza em todo o Estado e a Lei Paulista de Inovação, que está para ser regulamentada, também contribuem para que avancemos ainda mais nesse sentido”, afirma Laura Laganá, diretora-superintendente do Centro Paula Souza.

No início deste ano, a Incubadora de Empresas de Bases Tecnológicas da Escola Técnica Estadual de Fernandópolis (Incubatec) passa a funcionar em um prédio construído no terreno da unidade, com investimento de R\$ 1,4 milhão, numa parceria do Centro Paula Souza, Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e Prefeitura local. “A incubadora existe há três anos, mas agora, no novo imóvel, a capacidade vai dobrar e poderá abrigar 12 startups”, afirma a diretora da Etec, Valdete Magalhães. Entre as cinco microempresas incubadas atualmente, duas são de ex-alunos de



cursos das áreas de gestão e tecnologia de informação.

As *startups* atuam com marketing digital, desenvolvimento de aplicativos e sistemas, impressão 3D e comércio eletrônico em nichos de mercado. “Algumas ideias nasceram de bons Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)”, afirma Alexandre Cajuela, professor na Etec de Fernandópolis e Agente Local de Inovação (ALI) da Agência Inova Paula Souza.

“Na IncubaTec, além da estrutura física para desenvolver seus negócios, os microempreendedores têm

a aprendizagem por projetos e estudos de caso. “Questões e problemas enfrentados pelas empresas são levados para a sala de aula, reforçando a contextualização dos conteúdos e a visão dos estudantes sobre a realidade do mercado”, acrescenta.

Para avançar na concretização de projetos nascidos nas Etecs e Fatecs, a Agência Inova Paula Souza também dá ênfase às parcerias regionais com estruturas e ambientes de inovação externos. Nesse sentido, já há acordos de cooperação em desenvolvimento com os Parques Tecnológicos de São José dos Campos, Botucatu, Piracicaba e Santos – afirma o coordenador da agência, Oswaldo Massambani. “É uma forma de maximizar os recursos públicos, impulsionar a evolução dos projetos e ampliar o alcance do conhecimento dos docentes e pesquisadores do Paula Souza”, conta. Outras iniciativas incluem a Escola de Inovadores e a criação recente do Escritório Lean Startup, que vem sendo estruturado pela área de Empreendedorismo & Startups da Inova. Esta iniciativa tem origem no Desafio Inova, que estimula os estudantes e ex-alunos inscritos na competição a modelarem seus negócios na plataforma IdeiaLab, criada pela Inova, explica o professor Rui Dezzani, responsável pela área.

Ueliton Ferreira



Márcio e Alan (ex-aluno da Etec) tocam startup de marketing digital na IncubaTec

apoio para alavancar os projetos, principalmente com a assessoria de docentes da Etec em gestão financeira, marketing e em questões jurídicas”, conta Cajuela. Segundo ele, a incubadora também contribui para a formação dos estudantes da unidade, pois estimula

e o nível de comprometimento dos empreendedores com seus projetos, bem como ajudá-los nos contatos com aceleradoras ou no encaminhamento às incubadoras”, completa Massambani.

PARCERIAS NAS FATECS

Nas Fatecs de Tatuí e de Carapicuíba, Agentes Locais de Inovação (ALIs) da Inova Paula Souza também atuam em impor- ▶

Entre cerca de 1.200 projetos inscritos na última edição do Desafio Inova, 19 foram para a final mas muitos outros têm grande potencial de viabilização e passarão por novo filtro para dar apoio a sua evolução. “A metodologia de análise já está em implantação. A ideia é colocar o foco no desenvolvimento local e regional, identificar talentos

tantes parcerias para apoio a empreendedores e à inovação tecnológica. A Incubadora de Empresas de Tatuí é administrada pela Prefeitura e está instalada na Fatec desde 2010. Os empreendedores contam com suporte do Sebrae, da Agência Inova Paula Souza e de docentes da Fatec. “É uma parceria bem dinâmica, que funciona muito bem”, ressalta a ALI da Inova, Rosana Giacomazzi, que também leciona na unidade. Segundo ela, o tempo de incubação é de dois anos, podendo ser prorrogado por mais um ano. “Essas empresas têm de inovar e para

Divulgação



Bruno se formou na Fatec e tem negócio apoiado pela Incubadora de Tatuí

CURSOS PARA UM NEGÓCIO INOVADOR

Nos cursos das Etecs e Fatecs, conteúdos sobre empreendedorismo e o desenvolvimento de projetos ajudam quem está interessado em planejar um negócio inovador. Contudo, também foram criadas opções mais direcionadas, desde

um curso rápido de oito horas para modelagem de negócios pelo método Canvas, aberto em 2016 na modalidade online, à graduação em Gestão de Negócios e Inovação pela Fatec Sebrae, na Capital. Outra opção, oferecida em quatro Fatecs do interior do

Estado neste ano, é o curso de extensão Escola de Inovadores (fotos) da Agência Inova Paula Souza, com duração de 20 semanas.

Para formandos da primeira turma da Fatec Sebrae que já têm um negócio, o curso foi determinante para reciclar ideias e ajudar a enfrentar os impactos da desaceleração econômica em 2016. “O curso me motivou bastante. Pude validar algumas percepções sobre o meu negócio, usei muito do que aprendi e tenho ainda uma boa lista para ser aplicada. Também foi importante para o desenvol-

vimento de um novo produto”, ressalta Lilian Cavichioli Moreira, sócia e gestora na Exequator, criada em 2000 e que lança neste ano uma plataforma de aplicativos para academias de ginástica. Para outros formandos que estão empregados, o curso abriu novas portas em empresas que valorizam o intraempreendedorismo (empreendedorismo interno), segundo o coordenador do curso, Caio Flavio Stettiner.

O tecnólogo Fábio Gomes dos Santos também está animado. Ele fez o curso de extensão em Empreendedorismo – Escola de



Arquivo Fatec São José dos Campos

seguir adiante ainda enfrentam um leão por dia”, diz.

Três de um total de seis microempresas incubadas em Tatuí são de ex-alunos e alu-

nos da Fatec. Atuam nas áreas de desenvolvimento de sistemas e websites, automação e comunicação visual. “Os professores da faculdade levam os alunos para conhecer a incubadora e isso fomenta o interesse. Mas a chamada de projetos é feita por edital e a seleção, por uma comissão com representantes da Prefeitura, do Sebrae e da Fatec”, conta Rosana.

SUPORTE PARA COMEÇAR

Na Incubadora de Empresas de Tatuí, Danilo de Arruda, Bruno Dalmazzo, Renato Almeida e Mário Oliveira conseguiram espaço para suas microempresas e para ideias que nasceram ainda durante a formação na Fatec da cidade. Eles ressaltam a importância da incubadora para suas empresas, criadas em 2013, especialmente o apoio de professores da Fatec e consultores do Sebrae para o desenvolvimento tecnológico e de gestão. Danilo abriu a Kumatech, que atua no desenvolvimento de circuitos e sistemas eletrônicos. “Neste ano vou aproveitar para avançar no desenvolvimento de um sistema de automação residencial que tem como diferencial um custo mais reduzido que os encontrados atualmente”, afirma.



Renato e Mario têm empresa incubada em Tatuí e foram orientados por José Márcio (centro), professor da Fatec

Inovadores na Fatec São José dos Campos, no semestre passado. “Minha ideia, de um câmbio automático e hidráulico para bicicletas, tomou forma e ficou claro que é viável. O projeto é complexo, na execução e na tecnologia, mas tive a ajuda de professores de várias áreas e o curso superou minha expectativa”, diz. Sua proposta de negócio foi escolhida como a melhor da turma e neste ano ele terá o apoio da Fatec para desenvolver o protótipo nos laboratórios da unidade.

O curso de extensão foi implantado pela Fatec São José dos Cam-

pos em 2015. No ano passado, a Escola de Inovadores chegou às Fatecs de Jaú e Sertãozinho e neste ano também à Fatec Pindamonhangaba.

“São oferecidas 30 vagas por semestre e o processo seletivo é aberto a todos, alunos e moradores da região. O importante é que tenham um projeto inovador e interesse em desenvolver o plano de negócios para concretizar sua ideia, seja por meio de transferência tecnológica, fabricação ou oferta de serviços”, afirma Agliberto Chagas, professor da Fatec São José dos Campos.



Arquivo Fatec São José dos Campos

Para Bruno, 2016 foi um ano difícil em razão do cenário econômico e para manter a equipe de quatro pessoas precisou abrir o campo de atuação de sua empresa, a Imprimil. “Passamos a trabalhar com impressão de totens, placas e outros elementos de comunicação interna em empresas, pois caíram os pedidos de impressão em carros de frota. Neste ano, há sinal de melhoria na área de frota e espaço para nos empenharmos em encontrar representantes em outros Estados”, conta. “Estamos sempre procurando e testando novos materiais e na área operacional está tudo funcionando muito bem. Agora é hora de fortalecer a parte comercial”, diz.

Já a Agência MZ tem em seu portfólio um sistema para gestão da Guarda Civil Municipal, em uso pela Prefeitura, que nasceu no Trabalho de Graduação (TG) de Mário e Renato para o curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Fatec de Tatuí. A empresa desenvolve sistemas de comércio eletrônico e gerenciamento de produção, além de atuar na integração de mídias.

GAMES E REALIDADE VIRTUAL

Na Fatec Carapicuíba, foi inaugurado em novembro de 2016 o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que funciona como uma incubadora de projetos de alunos, professores, empresas parceiras e a comunidade. O NIT atua nas áreas de jogos eletrônicos, realidade virtual, captura de movimento, gameficação, aplicativos e sistemas. “No decorrer do curso de Jogos Digitais, por exemplo, os alunos conseguem criar e executar games com bom potencial. Mas, para chegar ao mercado, precisam refinar seus projetos. No NIT, eles terão a oportunidade de trabalhar nessa maturação, de forma a avançar para um produto competitivo”, explica o coordenador do curso e ALI da Agência Inova, Álvaro Gabriele Rodrigues, que lidera o núcleo.

Cinco projetos estão incubados no primeiro semestre deste ano na Fatec Carapicuíba. São dois jogos digitais; impressão de bonecos em 3D e animação; aplicativo para gameficação na gestão de projetos; e um robô bípede de auxílio ao tratamento de autismo. A equipe de alunos que desenvolveu o robô foi premiada na Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), em outubro passado. “O projeto agora será refinado, aproveitando também algumas indicações de docentes que estiveram na feira, principalmente das áreas pedagógica e de saúde”, afirma o professor Thiago Xavier de Farias, que orienta a equipe.

Segundo Gabriele, o NIT também tem parceria com uma aceleradora de projetos, a Top Startups, que dará suporte aos estudantes e empreendedores para o desenvolvimento de modelos de negócios, além de promover rodas com investidores. ■

Robô para ajudar no tratamento de autismo é um dos projetos incubados na Fatec Carapicuíba



Gastão Guedes

Qualificação na gestão das Etecs

por ALMÉRIO MELQUÍADES
DE ARAÚJO

Com ênfase na avaliação de competências e no debate de propostas com a comunidade escolar, processo de nomeação de diretores é aprimorado constantemente

A direção das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) tem papel decisivo tanto no campo administrativo como para o alcance das metas pedagógicas. O processo que resulta na nomeação de diretores das unidades de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza (CPS) revela a importância dada pela instituição às competências profissionais dos diretores de unidade. Essa qualificação é um fator determinante para o cumprimento da missão da Etec que é oferecer formação técnica e profissional, necessária à qualidade dos processos produtivos e à realização social e pessoal de seus alunos

Os professores que pretendem candidatar-se à direção das Etecs passam por duas etapas principais: a Qualificação e a Eleição para compor a lista tríplice. Além disso, precisam atender a exigências de habilitação à participação do processo como, por exemplo, cinco anos de experiência em educação profissional. Tais etapas são aperfeiçoadas periodicamente, por meio de instruções normativas, e estão definidas em deliberação do CPS desde 1990, quando a

designação de diretores deixou de ser feita a partir de lista tríplice do Conselho de Escola e passou a incluir a indicação direta pela comunidade escolar dos nomes da lista.

A Qualificação é, basicamente, uma avaliação de competências gestoras, nos planos pedagógico e administrativo. É realizada por meio de prova escrita e entrevista, fases que são eliminatórias. A Comissão de Qualificação, que gerencia as duas fases, é composta pelo coordenador técnico da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), um ex-diretor de Etec e três educadores, geralmente vinculados à Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Já a etapa de Eleição tem como propósito a responsabilização dos três segmentos da escola – professores, alunos, funcionários técnicos e administrativos – pela construção da lista tríplice, reveladora da vontade da maioria. Esse processo possibilita que todos discutam as propostas dos candidatos, façam sugestões e, finalmente, votem de forma mais consciente possível. É um momento que eleva o nível de cidadania e enriquece as relações sociais na escola, colaborando para a ampliação da autonomia da escola.

As informações advindas dessas duas etapas permitem à Superintendência uma escolha mais segura quanto ao bom rumo que a Etec terá na consecução de seus objetivos: formar cidadãos críticos e trabalhadores eficientes e comprometidos com o progresso social e a sustentabilidade dos processos produtivos. ■

Coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, físico e pedagogo, com mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



Leonardo Tate

Caminho livre para avançar

Novo vice-superintendente fala sobre planos para ampliar a contribuição das Fatecs e Etecs no desenvolvimento da competitividade e inovação dos setores produtivos

A importância da formação profissional de qualidade e da pesquisa tecnológica e o potencial do Centro Paula Souza (CPS), para impulsionar a transformação de conhecimento em emprego e renda, compõem o cenário das propostas de trabalho do novo vice-diretor-superintendente do CPS, Luiz Antonio Tozi. Graduado em Engenharia Naval pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), com doutorado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Tozi foi nomeado para o cargo após uma bem-sucedida gestão na Fatec São José dos Campos, onde começou a lecionar em 2007.

Na unidade, implantou um sistema de redução de evasão estudantil, um Conselho Consultivo integrado por empresas da região e a Escola de Inovadores. Nesta entrevista, ele fala sobre a conjuntura atual e as estratégias do plano que levará adiante junto com a diretora-superintendente, Laura Laganá, e a equipe de coordenadores e gestores do CPS.

Sistema educacional

“No Brasil, os ensinos técnico e tecnológico representam um potencial ainda pouco compreendido e explorado no sistema educacional e de pesquisa aplicada, o que se reflete em perda de competitividade para as empresas. Por outro lado, isso revela que as possibilidades de ação do CPS nessa conjuntura são imensas. Há uma ampla e descongestionada avenida para a instituição avançar nesse contexto. Parece mais clara a percepção no País de que não adianta apenas investir na ciência se não houver indivíduos preparados para capturar e aplicar esses conhecimentos de ponta, mobilizando-os para os setores produtivos da sociedade. Esse é o caminho da evolução que ocorreu em muitos países.

Com as Etecs e Fatecs, São Paulo se mostra capaz de estar na vanguarda desse movimento no Brasil. Nos últimos anos, essa estrutura ganhou musculatura e hoje reúne cerca de 15 mil professores, dos quais 3 mil com mestrado/doutorado e 6 mil graduados especialistas, em 286 unidades no Estado.”

Cotidiano e futuro

“A oportunidade conjuntural que o CPS tem de levar a educação profissional a ser indutora do desenvolvimento tecnológico paulista, aproximando o conhecimento das necessidades das empresas e da sociedade, é ímpar, e deve ser explorada em seu máximo potencial. O enfrentamento e a superação das questões administrativas cotidianas devem ser balizados por esse grande desafio. Esse trabalho começa com a formação de nossos estudantes para que se tornem agentes de melhorias e inovação nas organizações, com visão crítica e estratégica, capazes de analisar e solucionar problemas, com espírito empreendedor, percepção social e de mercado e com foco em resultados. Essa formação é decisiva para sua empregabilidade e crescimento pessoal, fomentando, assim, o desenvolvimento econômico e social. Em outra frente, também devemos avançar na realização de pesquisas aplicadas em parceria com o setor produtivo, a fim de viabilizar seu emparelhamento tecnológico com os países centrais da economia global.

“A oportunidade conjuntural que o CPS tem de levar a educação profissional a ser indutora do desenvolvimento tecnológico paulista, aproximando o conhecimento das necessidades das empresas e da sociedade, é ímpar”



Leonardo Tote

Para isso, alguns pontos da nossa agenda institucional de trabalho visam ao aumento de nossa própria produtividade, por meio da gestão de índices como o de procura e de conclusão de cursos nas Fatecs e Etecs; a ampliação do acesso à pós-graduação; e a procura de instrumentos para uma maior flexibilidade administrativa, com melhoria da gestão e segurança jurídica das operações. Também nos empenharemos para uma maior interação com universidades e centros de pesquisa e com estruturas de apoio, como o Sistema Paulista de Inovação e organismos de financiamento à pesquisa, para facilitar a interlocução do CPS com o setor privado, o que já vem sendo trilhado pela Agência Inova Paula Souza.”

Integração e eficiência

“Na busca de soluções administrativas, operacionais e de mais eficiência organizacional, é muito importante o avanço da integração de processos, que já faz parte das estratégias definidas pela diretora-superintendente Laura Laganá desde a gestão passada. Também em operações envolvendo processos educacionais, como no Ensino a Distância (EaD), em programas de inclusão, mobilidade e intercâmbio estudantil, a integração no desenvolvimento de ferramentas e nos relacionamentos interinstitucionais traz ganhos de eficiência consideráveis.

Obviamente que, quando se trata da elaboração curricular, a diferenciação entre o Ensino Técnico e o Superior Tecnológico estará, sempre, no centro desses trabalhos. A graduação requer um nível de raciocínio diferente, mais analítico, além de conteúdos e pesquisa tecnológica mais aprofundados. Isso não impede, porém, que a visão formativa por competência, hoje adotada no ensino técnico do CPS e em instituições como o MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), também venha se agregar, como um recurso pedagógico, à construção curricular dos cursos tecnológicos. Mesmo com equipes diferentes, podem ser adotados programas comuns de capacitação ou intercâmbio internacional, como já ocorre hoje, e pode haver uma troca maior de informações quando se tratar de cursos em áreas similares, porém em níveis distintos de ensino. Tal entrosamento só trará ganhos, para incentivarmos os alunos a continuar seus estudos nos vários níveis de formação oferecidos pelo CPS.” ■



Cores, aromas e sabores em alta

Valor da produção paulista de frutas aumenta 32% em um ano e Estado planeja direcionar mecanismos de fomento para novo impulso à atividade

A diversidade da produção paulista gera resultados surpreendentemente positivos, mesmo em momentos de inquestionável desaceleração econômica como em 2016.

No Estado, o valor da produção de 15 frutas para consumo mais laranja e goiaba para processamento industrial superou R\$ 10 bilhões, com crescimento de 32% em relação ao ano anterior. Os

dados preliminares do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, consideram o valor “dentro da porteira”, ou seja, o que foi pago aos produtores. Morango e uva de mesa tiveram aumentos de 132% e 78%, com os ganhos puxados pela demanda e produtividade.

São Paulo lidera a produção mundial de laranja e na fruticultura brasileira o Estado responde por cerca de 42% da produção nacional de mais de 43 milhões de toneladas. Tal performance contribui para que o Brasil figure como o terceiro maior produtor mundial de frutas, atrás apenas da China e Índia. O potencial a ser explorado no campo e na indústria de alimentos ainda é enorme. E isso não passa despercebido por estudantes das Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs).

Além do cultivo de espécies como acerola, banana, coco e goia-



ba em práticas nas Etecs agrícolas e na Fatec de São José do Rio Preto, é frequente o desenvolvimento de projetos e trabalhos de final de curso entre estudantes das Fatecs e Etecs, envolvendo frutas.

Na 10ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza, ocorrida em outubro de 2016, pesquisa de alunos da Etec Uirapuru, na Capital, orientada pela professora Renata Juliana da Silva, ficou entre os vencedores. Eles apresentaram um livro de receitas com o uso de biomassa de banana verde. Outro projeto bem avaliado foi Uvas & Gastronomia em São Roque, da Etec de Mairinque.

FOMENTO À PRODUÇÃO

O secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, planeja implementar mecanismos de fomento para a fruticultura paulista, visando dar mais valor à produção e aumentar a produtividade. Para isso, está sendo feito um mapeamento da fruticultura no Estado. Segundo Patrícia Cia, diretora-substituta do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), esse trabalho já começou na região de Jundiaí, envolvendo nove municípios produtores de uva.

Outras regiões também fortes na fruticultura paulista incluem o Vale do Ribeira, onde a produção de banana soma cerca de um milhão de toneladas, e cidades do entorno de Sorocaba, Presidente Prudente e Araçatuba. ■

CIRCUITO DAS FRUTAS EM FESTA

Contando com dez municípios, como Atibaia, Indaiatuba, Jundiaí e Vinhedo, o Circuito Paulista das Frutas foi institucionalizado há 15 anos pelo governo estadual como forma de promover o turismo rural. A região também abriga, ao longo de todo o ano, grandes e tradicionais festas que têm as frutas como carro-chefe. Em janeiro, Valinhos realizou a 68ª Festa do Figo e a Expogoiaba. Em Jundiaí, a 34ª Festa da Uva e a Expo Vinhos se estenderam até o início de fevereiro. “São eventos importantes para as cidades, pois mostram a força da produção de pequenos empreendedores rurais e da cultura local, fomentam o turismo e promovem atrações apreciadas também pelos moradores”, afirma Bruna Fiore, coordenadora de projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza (CPS).

Em Louveira, a 50ª Festa da Uva e a Expo Caqui estão programadas para a segunda quinzena de maio. São esperados 80 mil visitantes, segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Jailson Marinho. Em 2016, com apoio da Prefeitura, alunos do curso de Gestão de Turismo da Fatec São Paulo realizaram pesquisa com o público durante o evento. “Desde 2014, fazemos visitas técnicas e atividades relacionadas ao turismo na cidade e já foram realizadas pesquisas de demanda em três edições da festa”, informa André Braun Galvão, coordenador de projetos da Unidade de Ensino Superior e de Graduação do CPS e professor na Fatec São Paulo.

Os relatórios enviados pela Fatec São Paulo ajudaram nas decisões da organização do evento para adoção de várias melhorias, de acordo com o secretário municipal de Louveira. “Em 2016, o nível de satisfação do público aumentou por conta da melhor sinalização e ampliação do espaço de descanso dos visitantes, uma necessidade apontada pelo trabalho dos professores e estudantes da Fatec”, ressalta Jailson Marinho. “Outra decisão se referiu à maior publicidade nas redes sociais, que gerou melhor resultado e grande economia”, acrescenta.

Segundo Marinho, a parceria entre a Prefeitura de Louveira e a Fatec São Paulo será mantida em 2017. “O projeto para este ano, além de repetir a pesquisa no evento, é levantar dados de perfil dos visitantes das propriedades que cultivam frutas e fazem parte do roteiro de turismo rural em Louveira”, diz André Braun.



RÁPIDAS

Da Guaracy para o mercado

2017 chegou com boas novas para a Etec Guaracy Silveira, na Capital, e seu ex-aluno Daniel Cotta. O projeto vencedor do 1º Concurso Inkasa DM, realizado pela empresa em parceria com a escola em 2016, chega ao mercado consumidor a partir de fevereiro. Trata-se do sofá-cama Bailarina, que já integra os produtos do site Inkasa e foi criado por Daniel quando ainda cursava o último semestre do Técnico em Design de Móveis. A peça foi projetada para uso prático e intuitivo, mantendo a leveza de forma e função.



Talentos das Etecs

Dezenove projetos de alunos de 17 Etecs estão entre os finalistas da 15ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace). A mostra, com mais de 300 trabalhos de estudantes de todo o Brasil, será realizada

entre 21 e 23 de março, no campus da Universidade de São Paulo (USP), na Capital. A Febrace é promovida pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP), por meio do Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI).

Números que falam...

Mais de **7 mil** professores e auxiliares de docentes de Etecs e Fatecs participaram dos programas de capacitação realizados pela Cetec no ano passado.

O total de horas de capacitação saltou de **230 mil** para **330 mil** entre 2015 e 2016, com participação de profissionais de **97%** das unidades do CPS.

A Cetec Capacitações emitiu mais de **11 mil** certificados, entre cursos de formação continuada, de atualização técnica e participação em simpósios e seminários. Foi um aumento de **61%** em relação a 2015.

Duas novas Fatecs

Graças a uma parceria entre o Centro Paula Souza (CPS) e as Prefeituras de Araraquara e de Araras, neste ano as duas cidades passarão a contar com Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais. Em Araraquara, a administração municipal cedeu o terreno ao Estado, que investiu R\$ 23 milhões na construção da futura unidade (foto). Em Araras, a primeira fase da obra que abrigará a Fatec também já foi concluída pela Prefeitura e o CPS agora providencia mobiliário, equipamentos e contratação de pessoal. A oferta de vagas para cursos superiores tecnológicos nas novas Fatecs está prevista para o Vestibular do 2º semestre, com o início das aulas em agosto.



Sérgio Pierri